



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS

GAUDÊNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA

GUARABIRA - PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

O48i Oliveira, Gaudenia Maria Soares de.
A importância da leitura para o aprimoramento da
escrita [manuscrito] / Gaudenia Maria
Soares de Oliveira. - 2017
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2017.

"Orientação : Prof. Dr. Edilma de Lucena Catanduba,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Ensino. 4. Linguagem.

21. ed. CDD 028

GAUDÊNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA

Trabalho apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Licenciada em
Letras.

Aprovada em: 29/09/2017

BANCA EXAMINADORA

Edilma de Lucena Catanduba

Orientadora: Prof.^a Edilma de Lucena Catanduba

João Irineu de França Neto

Prof.^a João Irineu
Examinador

Maria Neni de Freitas

Prof.^a Maria Neni de Freitas
Examinadora

GAUDÊNIA MARIA SOARES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O APRIMORAMENTO DA ESCRITA

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Edilma de Lucena Catanduba

GUARABIRA – PB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. DEFININDO A LEITURA E A ESCRITA	8
1.1 Concepções de leitura.....	8
1.2 Concepções de escrita.....	11
2. A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18

RESUMO

A leitura é de fundamental importância para o ensino da escrita. Assim, objetivamos, nesse trabalho, discutir o conceito de leitura e de escrita e examinamos a interferência da leitura no aprimoramento da escrita dos alunos do ensino fundamental II.

Fundamentamos nossa pesquisa em estudos de: Angelo (2005), Antunes (2003), Irandé (2007), Bakhtin (2003), PCN (1998), Garcia (1992), Geraldini (1994), Koch (2005), Kleiman (2002), Lima (2005), Menegassi (1995), Rojo (2002). Como orientação metodológica utilizaremos: a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Leitura, escrita, ensino, linguagem

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são de fundamental importância para que o ser humano seja inserido na sociedade atual. O ato da leitura oferece ao leitor a ampliação do vocabulário. Oferece também desenvolvimento crítico, aguça o interesse pela busca de conhecimentos diferenciados que, leva o homem a pensar criticamente sobre inúmeras questões, além de impulsioná-lo para interações sociais.

A leitura proporciona conhecimento cultural, científico, entre muitos outros conhecimentos. Assim, a leitura é um meio para que os alunos possam ampliar sua visão de mundo. Então, questiona-se: o que se deve fazer para que o aluno venha a ter o hábito de uma leitura compreensiva interpretativa tendo possibilidade assim, de desenvolver também a escrita? Conhecimento que foi adquirido com a leitura em questão.

Pensando nessa questão, o objetivo desse trabalho é investigar a importância da leitura para aprimorar a escrita. Refletiremos sobre as concepções de leitura e de escrita e sobre a importância da leitura para o desenvolvimento da escrita dos alunos do ensino fundamental II. Levamos em consideração que incentivando a leitura, a escola está também favorecendo a escrita uma vez que a leitura é fundamental para a escrita.

A metodologia usada no presente trabalho deu-se com os seguintes tipos de pesquisa: descritiva, qualitativa, teórica e bibliográfica.

No trabalho definiremos a leitura e a escrita para que possamos compreender suas concepções. A leitura e sua importância para aprimorar a escrita e para o enriquecimento do vocabulário. A escrita é fundamental para que o sujeito se posicione diante da sociedade, portanto a escrita é primordial para que os sujeitos tenham uma interação ideológica. E, ainda, a relação direta que a leitura e a escrita têm com a escola.

1. DEFININDO A LEITURA E A ESCRITA

1.1 Concepções de leitura

O ensino da leitura vem aperfeiçoando-se ao longo do tempo nas escolas brasileiras. Está ligado ao desenvolvimento da linguística em relação a seus estudos e suas teorias, como sendo uma ciência que estuda a linguagem do ser humano e que por sua vez, está vinculada à fala à escrita.

Os deslocamentos teóricos só vêm confirmar que, em cada momento histórico e social, a linguagem é compreendida e utilizada pela sociedade de forma diferenciada, no intuito de atender as necessidades de cada momento.

Na perspectiva da linguística contemporânea e sob a ótica interacional, a leitura vem a ser compreendida como um “diálogo interlocutivo”, no qual a sociedade é completamente envolvida, e o sujeito está inserido, pois quando o sujeito ler, ele está ampliando seus conhecimentos, suas experiências, ou seja, a leitura o faz crescer como pessoa pensante. Como reconhece Bakhtin (2003), o leitor como um sujeito envolvido em um processo de interação.

Ao lermos um livro, essa leitura sempre nos levará a outro texto, que por ventura já tenhamos lido um dia, porque o mesmo será confrontado na elaboração de significados, assim confronta-se com o próprio saber, e porque não dizer com as experiências de vida. Assim, um texto dialoga com outros. Para Bakhtin (2003, p. 323),

as relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda a espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam se confrontados em um plano de sentido, acabam em relação dialógica.

A leitura é de fundamental importância para que possamos aprimorar a escrita, é com a leitura que ampliamos nosso vocabulário e nosso conhecimento de mundo. Nos diálogos do dia a dia, usamos inúmeras palavras, frases, e para que nos saiamos bem, dialoguemos bem, é preciso ter um bom conhecimento da língua. Isso se torna possível e acessível a nós falantes quando temos contato diário com a leitura, pois ela nos auxilia na nossa verbalização e no entendimento da fala do outro.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN - (BRASIL, 1998), a concepção de leitura é delineada na perspectiva interacionista e tem também seus fundamentos ancorados na Psicologia Cognitiva, na Psicolinguística e na Sociolinguística. Nos PCN, encontramos a seguinte definição,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...]. (BRASIL, 1998, p. 69).

As principais concepções de linguagem e de leitura que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa, estão relacionadas à política, ao meio social que envolve teorias de compreensão e de interpretação da realidade.

Nas diferentes compreensões de linguagem, ao longo dos anos, temos no Brasil, diferentes concepções de linguagem: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação. Essas concepções apresentadas acima possuem uma relação direta com as práticas de leitura.

Nessa mesma relação, coexistem diferentes perspectivas de leitura: perspectiva do autor, perspectiva do texto, perspectiva do leitor e perspectiva da interação entre autor – texto - leitor.

Em relação a essas perspectivas, Menegassi e Ângelo (2005, p. 08) afirmam que:

Os pressupostos teóricos que amparam cada uma dessas diferentes perspectivas de leitura envolvem uma visão diferente do que consiste no ato de ler e orientam e/ou justificam determinadas propostas didáticas em torno da compreensão da leitura, e da formação e do desenvolvimento do leitor na escola brasileira.

É muito importante estabelecer uma organização para ser possível uma exploração das concepções de linguagem e de leitura, uma vez que uma não invalida a outra; elas se modificam se adaptam, ou ainda se transformam, a partir de uma base já existente.

Na linguagem como expressão de pensamento – leitura com a perspectiva do autor, nessa concepção, o leitor não sofre influência nem do outro e nem do meio social na construção dos enunciados. A leitura é um ato monológico e individual. Nessa concepção, a organização do pensamento segue a regra do bem falar e do bem escrever.

Essas regras são encontradas nas gramáticas, normativa e tradicional. Segundo Kleiman (2008), essa primeira concepção de linguagem – como expressão do pensamento – vem correlacionar-se com a “concepção escolar” de ensino à medida que objetiva o domínio individual do código e vê a escrita como um conjunto de atividades para se apoderar do “bem falar” (linguagem oral) e do “bem escrever” (linguagem escrita).

A outra concepção de linguagem, instrumento de comunicação, vem tratar a leitura, conforme Geraldi (1997), sob a perspectiva do texto. A língua é vista como um código, um conjunto de signos que se combinam seguindo regras. Um bom leitor é o que lê um texto de modo previsto, capta e devolve a informação prevista, realizando apenas uma decodificação. Segundo Rojo (2002), a leitura, por meio da decodificação, é vista apenas como um processo perceptual e associativo de decodificação de grafemas (escrita) e fonemas (fala), para acessar o significado da linguagem do texto.

Na concepção de leitura compreendida como um processo de interação entre leitor, autor e texto. Os leitores buscam alcançar os objetivos que guiam a leitura. Ou seja, o leitor é ativo, pois o mesmo processa e examina o texto. É orientado por objetivos e/ou finalidades, os quais influenciam na interpretação que realiza dos textos quando os lê.

Essas três diferentes concepções de leitura influenciam nas formas de ver a escrita. É o que será visto no tópico seguinte.

1.2 Concepções de escrita

A escrita é fundamental para que o sujeito se posicione frente à sociedade. É através dela que nos posicionamos diante do meio em que vivemos, colocamos nossas ideias e as apresentamos ao mundo, se assim desejamos.

A escrita, portanto, é primordial para que os sujeitos tenham uma interação ideológica entre eles.

O ser humano tem necessidade de ter proficiência na compreensão, na interpretação e na produção de vários tipos de gêneros discursivos. Garcez (2001, p.9), afirma que: “a produção de textos é uma forma de reorganização do pensamento e do universo interior da pessoa”. Só assimilamos essas práticas e as construímos através de experiências concretas.

Geralmente, as pessoas acreditam não escrever bem, elas têm essa falsa ideia. Porém, embora essa seja uma tarefa difícil, todos podem escrever bem. Os mitos mais frequentes em relação à escrita são:

1. Escrever é um ato autônomo, não precisa se vincular as práticas sociais.

Ao escrevermos, estamos atuando diretamente no mundo, estamos nos relacionando com os outros, estamos construindo um “ser” autor, estamos sendo sujeitos de uma voz. Saber escrever é compartilhar práticas de diversas naturezas que a sociedade vem construindo no passar dos anos. Nós dependemos da escrita para atuar no mundo efetivamente.

2. Escrever é algo desnecessário no mundo moderno.

No mundo globalizado em que vivemos, e as relações humanas através da escrita podem ser reduzidas ao mínimo. Mas, por outro lado, essa modernidade está cada vez mais exigente em relação à escrita. Todos nós precisamos de documentos para que possamos atuar, ser, existir; quando nos propomos a ingressar em qualquer instituição de ensino, nossas habilidades na escrita são fundamentais.

3. Escrever é um ato isolado, desligado da leitura.

É através da leitura que assimilamos a estrutura própria da língua escrita. Para escrevermos bem é preciso termos o hábito da leitura, pois é ela

que faz com que nosso vocabulário se enriqueça, para que tenhamos argumentos na hora de escrever.

4. Escrever é uma questão que se resolve com algumas “dicas”.

Escrever bem é um processo contínuo da prática da leitura, com muita reflexão.

5. Escrever é um ato espontâneo que não exige empenho.

Ter conhecimento de diversas naturezas é fundamental para que o texto tome forma. É preciso ter conhecimento sobre o assunto a ser defendido, conhecimento do gênero adequado, suas possibilidades estilísticas, etc.

6. Escrever é um dom que poucas pessoas têm.

A escrita é uma habilidade que pode ser desenvolvida. E é uma construção social, coletiva. É preciso ter determinação, muita leitura e foco.

Conhecendo a existência dos mitos aqui apresentados, é preciso levar em consideração também o uso da gramática. Muitas pessoas acreditam que um indivíduo bem conhecedor do uso gramatical pode ser visto como um bom atuante verbal, essa visão pode ser desmitificada também. De acordo com Antunes (2007, p.27):

[...] um dos maiores equívocos consiste em se acreditar que conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de texto, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada.

Entende-se que a gramática sozinha não é suficiente para que se realize uma atividade verbal que possa se considerar um leitor ou um escritor proficiente na produção textual.

O conhecimento apenas da gramática não é suficiente. Deve ser aliado a outras competências como: o conhecimento do real e do mundo, o conhecimento das normas de textualização, o conhecimento das normas sociais o uso da língua. Com base nessas informações vemos que o ato da produção textual bem elaborada, se faz com a experiência adquirida no embasamento teórico.

Antunes (2003, p. 20) ainda fala que as aulas de língua portuguesa são responsáveis, muitas vezes, pelo insucesso escolar.

[...] o quadro nada animador (e quase desesperador) do insucesso escolar, [...] se manifesta de diversas maneiras. Logo de saída, manifesta-se na súbita descoberta por parte do aluno, que ele 'não sabe português', de que o 'português é uma língua muito difícil'. Posteriormente, manifesta-se na confessada (ou velada), aversão às aulas de português e, para alguns alunos, na dolorosa experiência da repetência e da evasão escolar.

A fragilidade do ensino da língua portuguesa fica muito clara nas palavras acima. A evasão escolar e a repetência são ocasionadas pela forma como a língua é aplicada, forma essa que não incentiva o aluno, pelo contrário, dificulta. O ensino da língua vive em um processo constante de evolução e adaptação e com uma visão bastante ampla da língua.

Escrita: foco no escritor\ expressão do pensamento

Podemos dizer que a escrita é vista como representação do pensamento, ou seja, escrever é colocar no papel o seu pensamento, é deixar transparecer suas ideias. Nessa concepção o sujeito é total senhor de seus escritos, e o texto é visto como um produto do pensamento do escritor. Entendemos que ao escrever estamos expressando nossos pensamentos, nossas ideias, sem levar em consideração a realidade, as experiências e os conhecimentos do leitor.

Escrita: foco na língua\ instrumento de comunicação

É comum pensar que para escrever bem é preciso ter conhecimento sobre as regras gramaticais e também ter um bom vocabulário, pois imagina-se que esses são sempre os critérios que os professores utilizam para analisar as

produções textuais. Por isso, muitas vezes, são usados em produções textuais palavras rebuscadas, que na maioria das vezes, são usadas inadequadamente.

Em relação às regras da gramática, era comum passar para os alunos uma sequência de exercícios sobre como usar os sinais, concordância, regência, colocação pronominal, e outros tópicos, na intenção de que os alunos exercitassem em frases as regras gramaticais para que na hora de escrever um texto pudessem transferir seus conhecimentos para ele.

Segundo Koch (2015, p. 33), “Subjacente a essa visão de escrita, encontramos uma concepção de linguagem como um sistema pronto, acabado, devendo o escritor se apropriar desse sistema e de suas regras”. Nesse caso, o texto é visto como um produto de codificação que é realizada pelo escritor que vem a ser decodificado pelo leitor.

Escrita: foco na interação\ interação

A escrita não é compreendida somente como funcionamento das regras da língua, muito menos como expressão do pensamento e intenções de quem escreve, mas, sim em relação à interação escritor-leitor. Desse modo leva-se em consideração as intenções daquele que faz uso da língua para alcançar seu objetivo, sem ignorar, é claro, que o leitor com seus conhecimentos é parte constitutiva desse processo.

Para Koch (2015, p. 34), “Nessa concepção interacional (dialogica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem escreve são vistos como atores\constructores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem”.

Dentro dessa perspectiva, a escrita é uma atividade que demanda da parte de quem escreve e que faz a leitura o uso de estratégias como:

- Ativação do conhecimento sobre os componentes da situação comunicativa;
- Seleção, desenvolvimento das ideias e organização das mesmas;
- “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas;
- Revisão da escrita ao longo do processo, guiando-se pelo objetivo da produção.

2. A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

Um dos objetivos fundamentais da atividade pedagógica é a leitura e a escrita, que possibilita o aluno entrar em contato com inúmeras informações e conhecimentos. As pessoas estão sempre em contato com uma infinidade de textos, sejam em anúncios de jornais, manuais, e até mesmo em obras literárias. A sociedade exige que as pessoas estejam sempre bem informadas, e aptas para escrever com coesão e coerência. Por isso, a leitura é considerada de uso social, por garantir ao leitor, informação, instrução ou até mesmo dá prazer. Mas, instigar no aluno o gosto pela leitura é tarefa desafiadora para os educadores.

Na escola, é preciso oferecer aos alunos uma leitura convidativa, para que os mesmos venham a ter vontade de ler e conseqüentemente escrever bem. É muito importante que a leitura seja feita com muita vontade e dedicação. Cabe ao professor incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura, conduzindo-os ao desconhecido, ao mundo de informações, apresentando diversos livros, fazendo com que sejam capazes de ler textos diversificados.

Isso possibilita aos alunos adquirir mais conhecimentos, para que possam desenvolver uma escrita com base nas leituras feitas, e conseqüentemente com mais informação.

Ter acesso à leitura é dispor de informações culturais, alimentar assim a imaginação e o despertar para o prazer da leitura. Dessa forma, o aluno deve ter a leitura como um hábito, parte do cotidiano, atualizando assim seus conhecimentos.

A escola disponibiliza vários recursos didáticos, que tem como finalidade o aprimoramento da escrita, dentre os quais destacamos: a biblioteca e o livro didático.

A biblioteca escolar, apesar de ser uma forma tradicional de levar a leitura, é uma das mais eficazes, isto é, pelo fato de o aluno ter o contato com diversos livros e dessa forma poder escolher o que mais lhe chamar a atenção.

A biblioteca assume um papel muito importante, é um instrumento precioso para o processo educacional do cidadão. A biblioteca escolar tem

como principal função, a de educar e informar, tornando-se assim um centro de aprendizagem que acaba se tornando imprescindível no processo educacional.

A biblioteca e o ensino não excluem-se muito pelo contrário, se completam. Uma escola sem biblioteca é como se fosse um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino seria como não estimular os alunos para o hábito da leitura, então seria como se a biblioteca se tornasse um instrumento incerto e vago.

Dessa forma, a biblioteca escolar acaba sendo fundamental para o desenvolvimento do ensino-aprendizado e formação dos alunos. É muito importante desenvolver atividades que possam ser motivadoras e despertar o interesse dos alunos para a leitura e para a escrita. Para isso, é preciso que na biblioteca, estejam disponíveis para todos os alunos, livros de contos, romance, poesia, enciclopédia, revistas, jornais, livros de diversas áreas do conhecimento.

O livro didático no Brasil, com algumas exceções, tem sua qualidade duvidosa e não cumpre seu papel da forma que deveria que era apoiar o processo educacional. Muito se fala dos livros didáticos, que são fechados, autoritários, trazendo propostas de exercícios com respostas padronizadas. Isso dificulta o debate crítico entre professores e alunos e sociedade que é a finalidade do processo educacional.

Os PCN (2007, p.08) afirmam que:

os livros didáticos passaram a ser criticados por apresentarem erros conceituais e por divulgarem preconceitos ou certas ideologias, revelando um ponto de vista parcial e comprometido sobre a sociedade.

O trabalho de leitura e escrita nas escolas, através dos livros didáticos tem que ser feito de uma forma que o aluno consiga interpretar a mensagem que o texto traz em oculto, dessa forma, ele pode contextualizar de acordo com sua realidade, absorvendo mais conhecimentos de mundo. É importante que os professores tenham conhecimentos dos tipos de textos que fazem parte do cotidiano de seus alunos, para poder levar a eles tanto o que retrata sua realidade, quanto àquilo que eles desconhecem. Dessa maneira, o professor

vai fazer os estudantes a terem o hábito de ler e, descobrir o prazer que a leitura pode oferecer e os benefícios no aprimoramento da escrita.

Os PCN (2007, p. 07) afirmam que:

O livro didático pode constituir um material de regulação de muitos aspectos da prática do professor: os conteúdos a serem ensinados, a ordem que eles deveriam ser trabalhados, as atividades a serem desenvolvidas, os textos a serem lidos, a forma de correção dos exercícios.

A qualidade dos livros didáticos tem melhorado, pois eles passam por uma avaliação pelo Ministério da Educação. E os professores podem ter a oportunidade de analisar as opções que o Ministério da Educação manda para as escolas, antes de definir os livros que serão usados, e são os professores que escolhem os livros que mais se adequam a necessidade da escola, e aquele mais elaborado, para levar uma proposta educativa para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a leitura é de grande importância para o aprimoramento da escrita. Sendo assim, vemos que a leitura se torna fundamental para que o aluno possa estar sempre adquirindo informações para que sua escrita na produção de textos informativos seja aprimorada cada vez mais.

Ao identificarmos a concepção de leitura e suas implicações para o aprimoramento da escrita, podemos considerar que o hábito da leitura tem que ser incentivado nas escolas, lembrando que a leitura é considerada como determinante para a boa construção da escrita e para o bom vocabulário dos alunos. Portanto, devemos resaltar a biblioteca e os livros didáticos como importantes recursos que contribuem para a formação dos alunos na questão leitura e escrita.

O trabalho realizado mostra que os professores têm a consciência de que a leitura é de grande importância para o bom desenvolvimento da escrita, mas podemos perceber também que os recursos didáticos não são utilizados como deveria.

Como a pesquisa realizada aponta, a leitura é fundamental para aprimorar a escrita, sendo assim a escola deve estar sempre atenta a essa questão, proporcionando momentos de leitura para os alunos, dando condições necessárias para que os mesmos possam adquirir o hábito da leitura e assim ampliando seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

_____. Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação – o que é preciso saber para bem escrever.** 2ª edição/2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Técnica de redação: o que é preciso para saber escrever bem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GARCIA, E. G. *A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura.* 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

GERALDI, J. W. **A sala de aula é uma oficina de dizer idéias.** *Nova Escola.* (set.), 18-20, 1994.

_____. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual \ 2.ed., 3ª reimpressão.** – São Paulo: contexto, 2015.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática.** 9.ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela (1995a). *Texto e leitor.* 4ª ed. Campinas: Pontes.

_____. O conhecimento prévio da leitura. In: _____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal. (org.). **Leitura: múltiplos olhares.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

MENEGASSI, R. J. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: Noções básicas ao professor.** Revista Unimar, Maringá-PR, 1995.

_____. ANGELO, C. M. P. **Conceitos de leitura.** In: MENEGASSI, R. J.(org.). **Leitura e ensino – Formação de Professores EAD,** 19. Maringá: EDUEM, 2005.

ROJO, R. H. R. **A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”.** In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores,** pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED. 2002.